Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

Turismo Doméstico

Como anda a retomada, em números

Ewerton Monti
Gerente de Projetos

A Fipe

Organização de direito privado, sem fins lucrativos, que apoia o Departamento de Economia da FEA-USP.

Larga experiência nas áreas de ensino, projetos e pesquisas, renomada pelos seus trabalhos em parcerias com os setores público e privado.

Conhecida pela elaboração de índices como o IPC (preços ao consumidor), Tabela Fipe (preços de veículos), FipeZap (preços de imóveis anunciados), etc.

Realizou algumas das principais pesquisa sobre turismo no Brasil:

- Turismo Internacional (2004 a 2019)
- Turismo Doméstico (1998, 2002, 2006, 2008, 2012)

Pesquisa de Turismo Doméstico

Em 2019 o IBGE realizou uma pesquisa de turismo doméstico em condições de teste, dando continuidade em 2020 e 2021, como parte da pesquisa chamada PNAD Contínua.

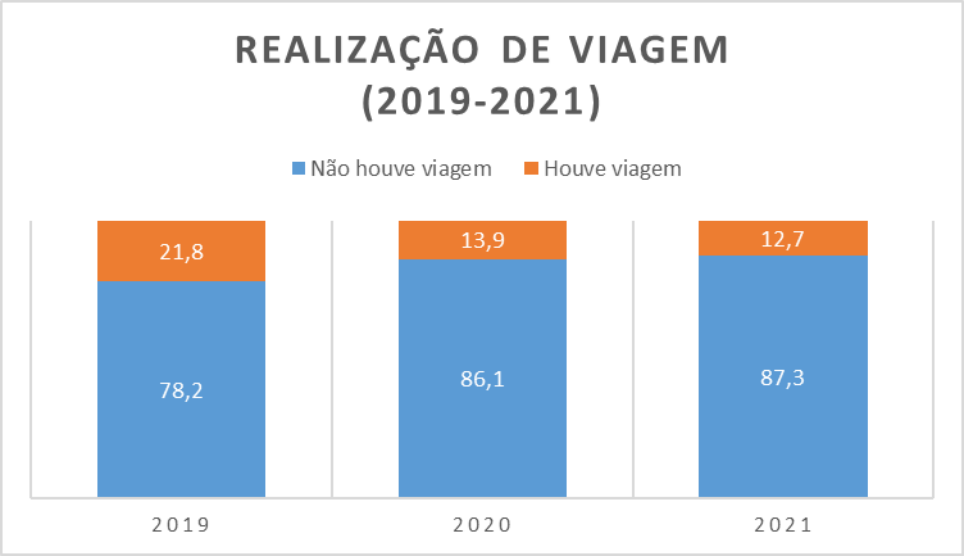
Resultados de 2020 e 2021 foram publicados recentemente.

Universo de referência são as viagens feitas no Brasil e no exterior por pessoas residentes no Brasil, por qualquer motivo, com ou sem pernoite.

Pesquisa domiciliar. Cerca de 300 mil entrevistas em 2021.

Realização de viagem

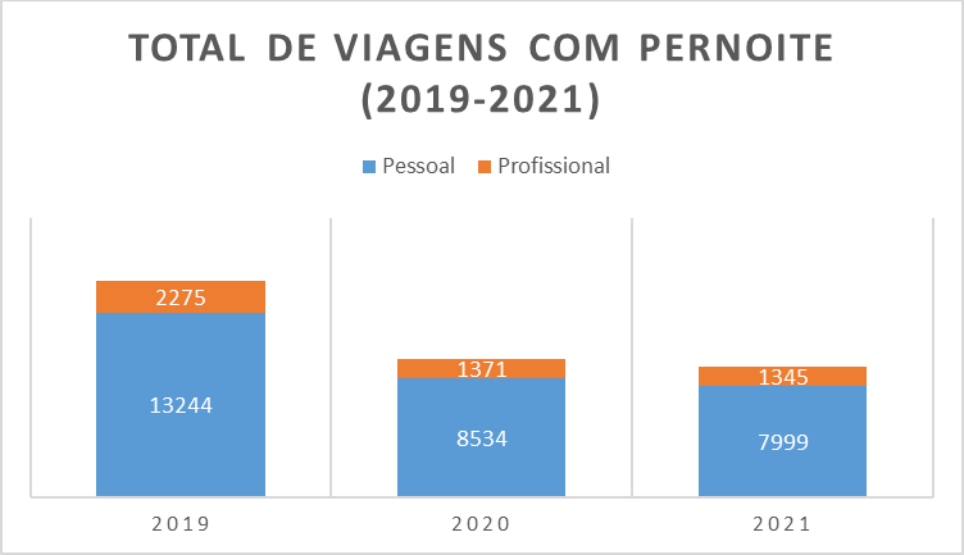
- Menos domicílios realizaram viagens com pernoite



- Na faixa de renda mais alta (+4SM), o percentual de domicílios em que houve viagem caiu de 51% para 33% - quase 1 milhão de viagens a menos.

Quantidade total de viagens

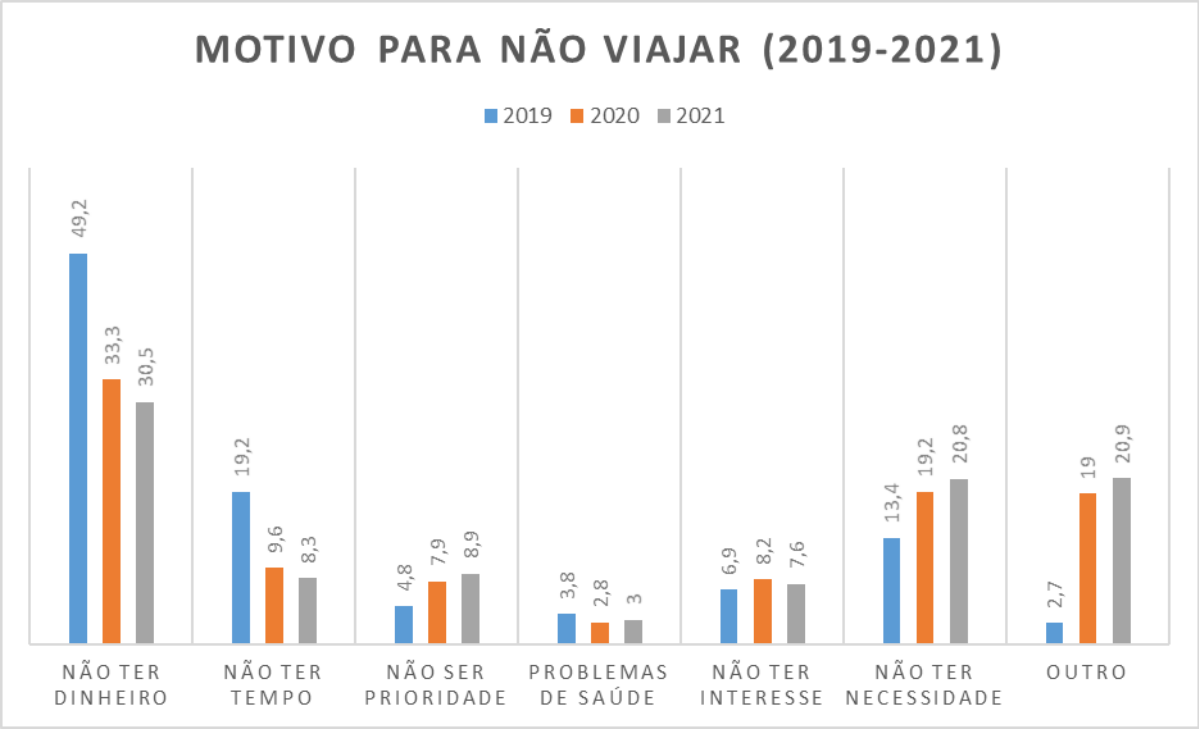
- Número de viagens diminuiu por causa da pandemia.



- 9,3 milhões de viagens com pernoite em 2021.
- 86% são por “motivos pessoais” e 14% por “motivos profissionais”

Motivo para não viajar

- O principal motivo para não viajar é a falta de dinheiro.



- Na faixa de renda mais alta, em 2019 o principal motivo era a falta de tempo (41,5%), mas na pandemia passaram a ser “outros” motivos (44,8% em 2021).

Origens e destinos da viagens

- 84% das viagens pessoais acontecem dentro da mesma região do país

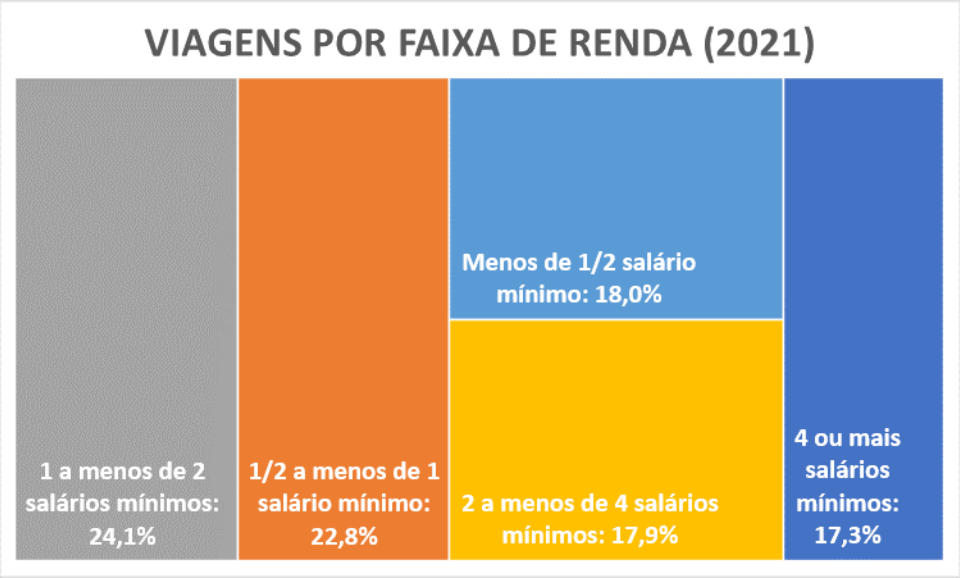
MATRIZ ORIGEM-DESTINO DAS VIAGENS PESSOAIS (2021)

Origem	Destino					
Regiões	**Norte**	**Nordeste**	**Sudeste**	**Sul**	**Centro-Oeste**	**Brasil**
Norte	5,3	0,4	0,2	0,1	0,4	**6,4**
Nordeste	0,3	22,1	1,3	0,3	0,3	**24,2**
Sudeste	0,1	4,1	37,6	2,4	1,2	**45,5**
Sul	0,1	0,5	1,1	14,3	0,2	**16,2**
Centro-Oeste	0,3	1,2	1,2	0,4	4,5	**7,6**
Brasil	**6,1**	**28,3**	**41,5**	**17,4**	**6,7**	**100,0**

- Sudeste e Nordeste são as principais regiões de origem (45,5% e 24,2%) e destino (41,5% e 28,3%).
- Cerca de 10 estados concentram 80% das viagens, como origem e como destino: SP, MG, BA, RS, RJ, PR, PA, CE, GO, SC, PE.

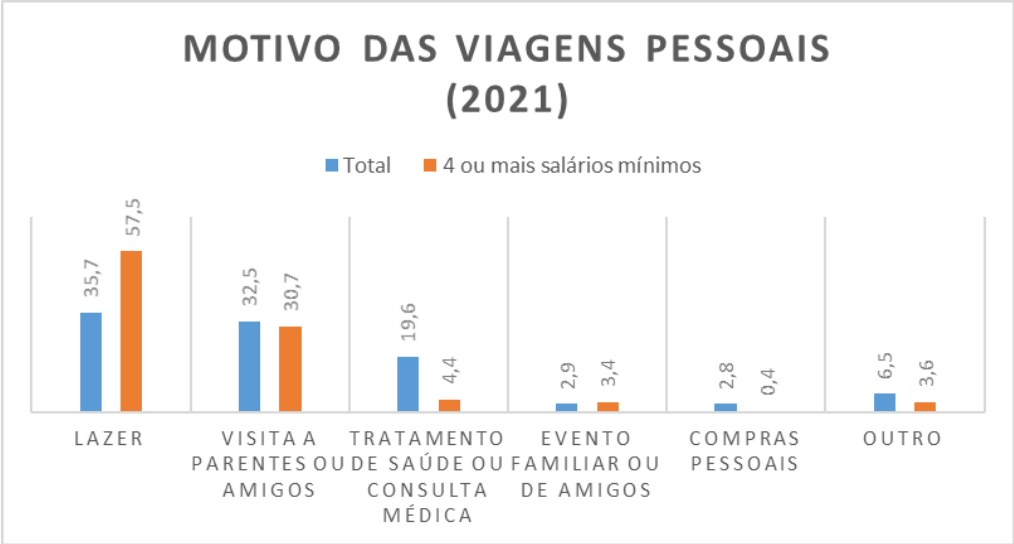
Faixa de renda

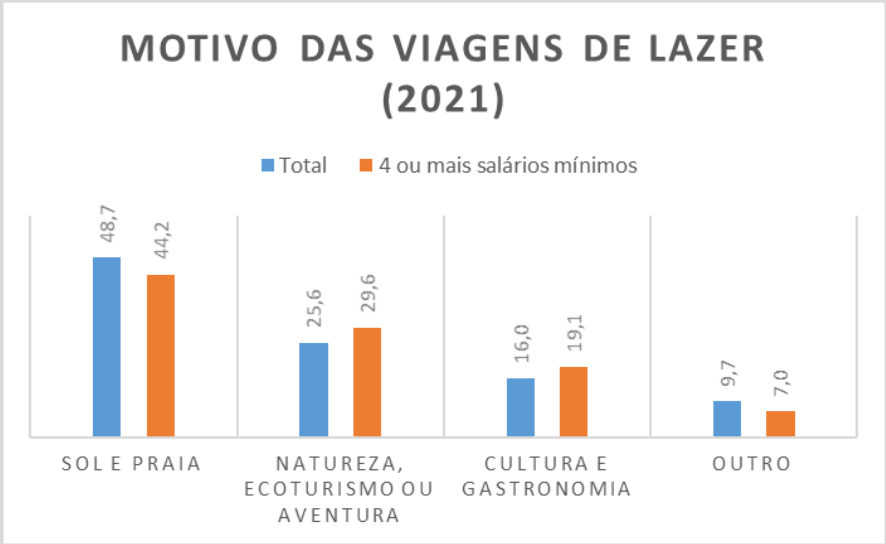
As viagens por motivo pessoal da faixa de renda mais alta correspondem a 17,3% do total dessas viagens, embora essa faixa represente cerca de 6% da população.



Motivo das viagens pessoais e de lazer

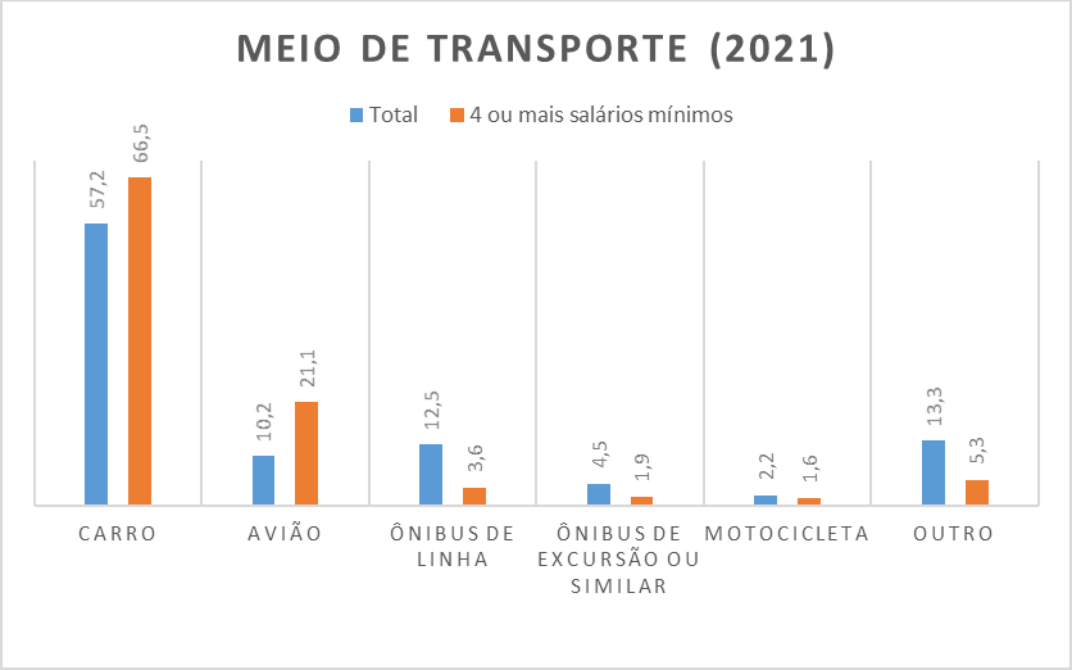
- O lazer e as visitas a amigos e parentes predominam nas viagens pessoais. Na faixa de maior renda o lazer é ainda mais destacado.
- Nas viagens específicas de lazer, a população de maior renda também prefere sol e praia, mas natureza e cultura ganham destaque.





Meio de transporte

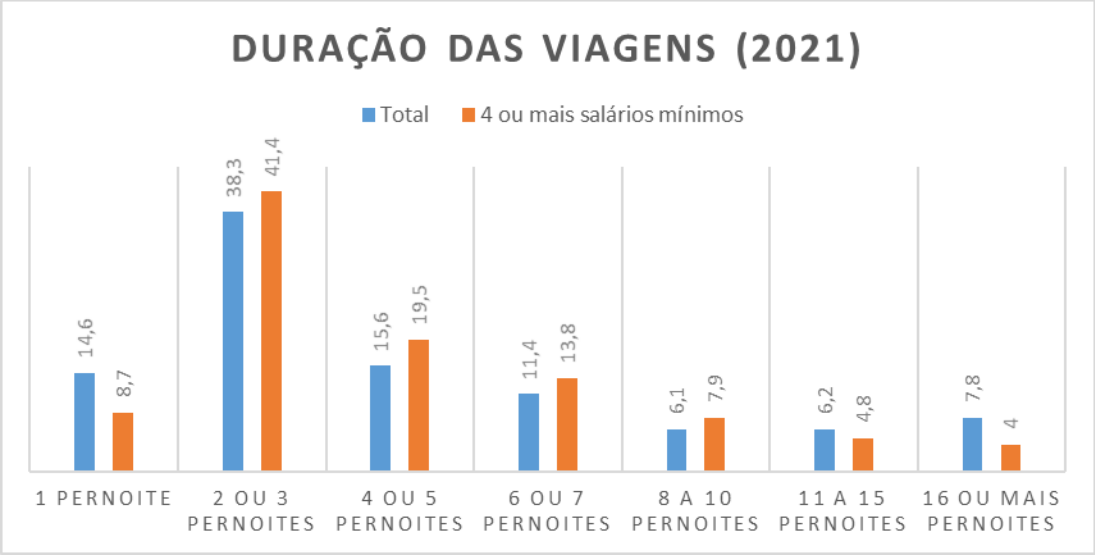
- Carro é o principal meio de transporte.
- Avião ganha relevância na faixa de renda mais alta, enquanto ônibus de linha ou excursão perde.



- Em 2019, o avião era usado em 44% e o carro em 45% das viagens da faixa mais alta.

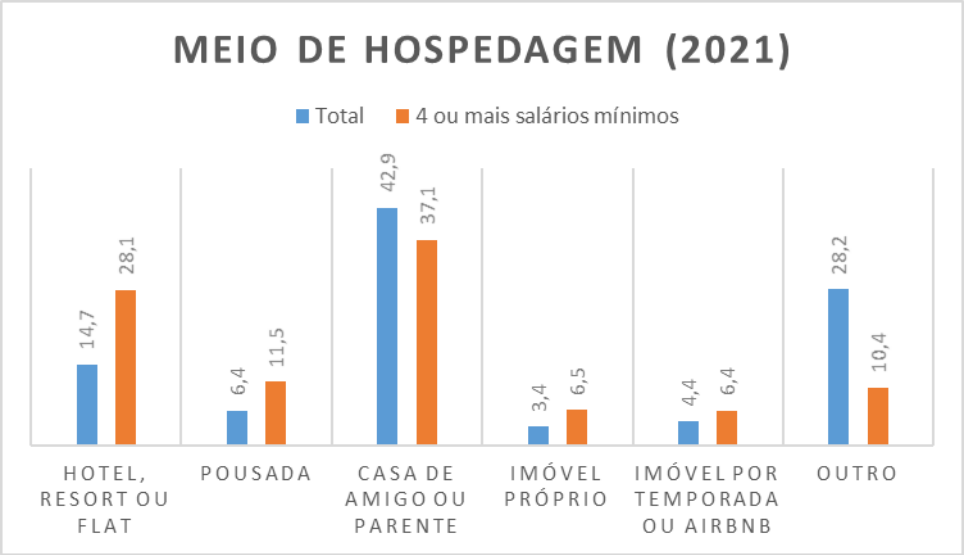
Duração das viagens

- As viagens de 2 a 3 pernoites são as mais comuns.
- A faixa de renda mais alta faz viagens de 2 a 10 pernoites com maior frequência do que a média.



Meio de hospedagem

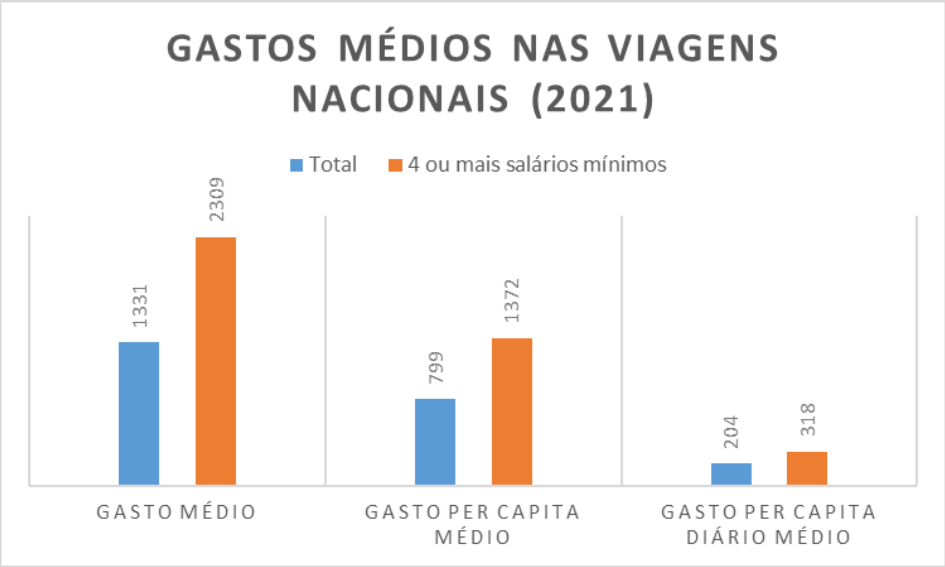
- Casa de amigo ou parente é o principal local de hospedagem para o total de viajantes
- "Hotel, resort ou flat" ganha relevância para os de maior renda.

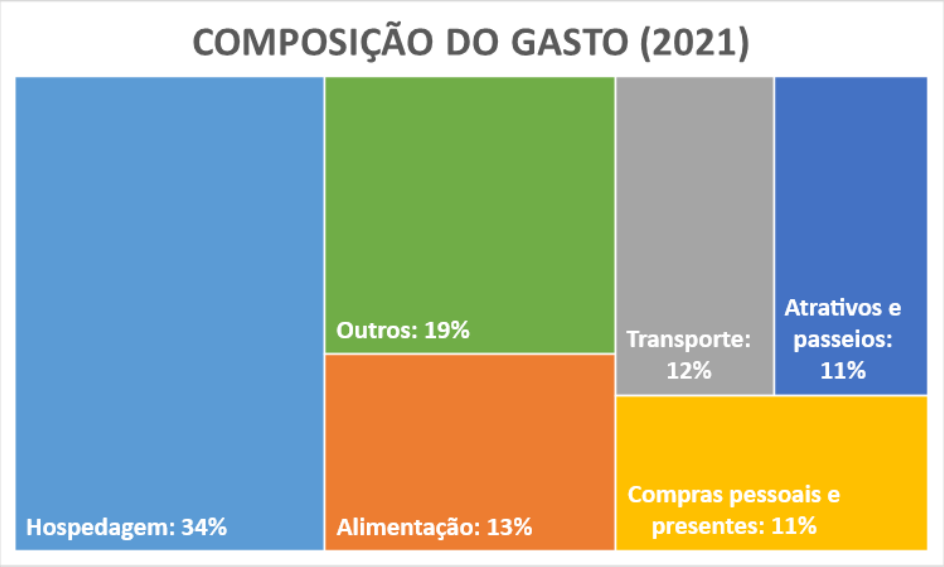


- Em 2019, hotel, resort ou flat correspondia a 40% das viagens da faixa de renda mais alta.

Gastos médios

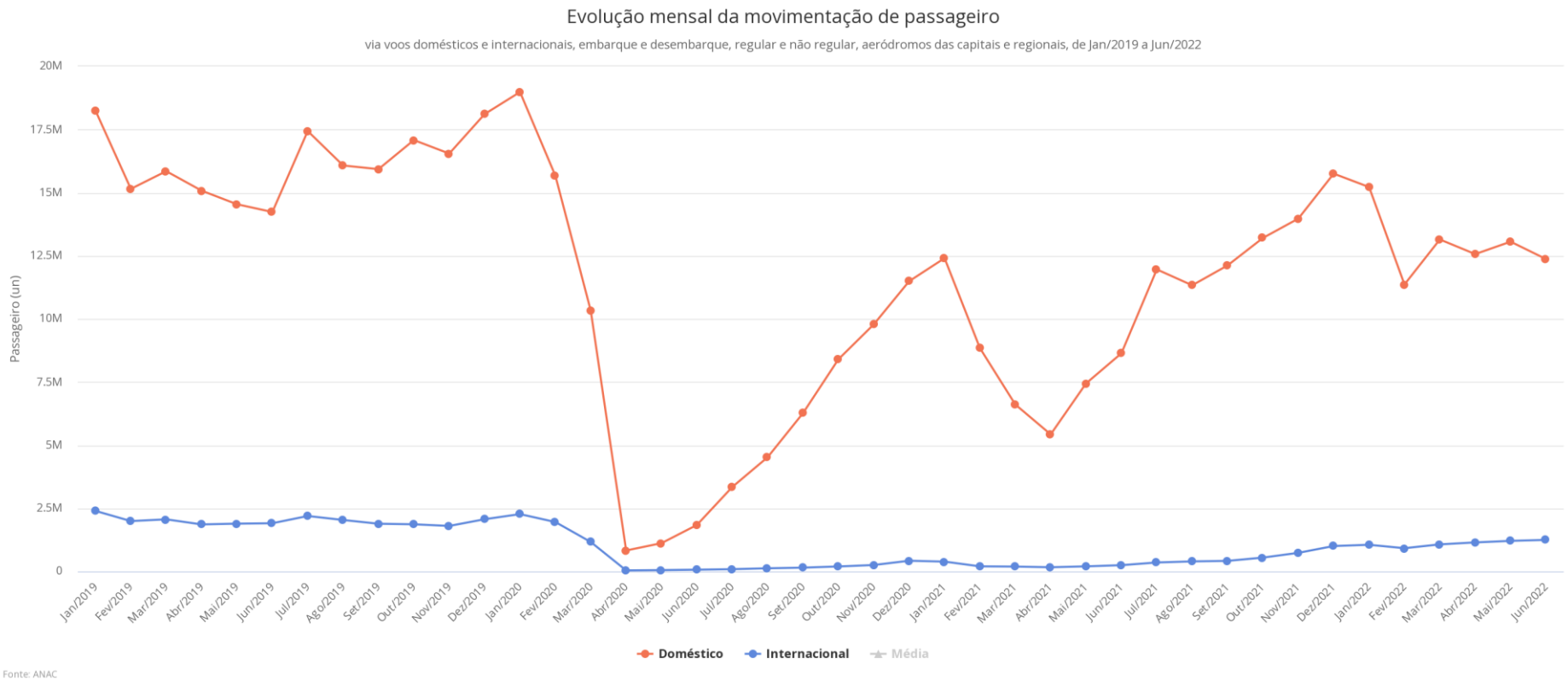
Gastos das famílias com renda mais elevada são superiores à média, como seria de se esperar.





Transporte Aéreo

Para encerrar, evolução da movimentação de passageiros, segundo a ANAC:



Fonte: ANAC